

**Preconceito e desigualdade Social na Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**

**Gleisiane de O. Guideroli**

**Patrícia M. Siqueira**

**Margareth R. G. V. de Faria**

**Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA**

**Nota do Autor**

Acadêmicas do Curso de Bacharelado de Psicologia, Gleisiane de Oliveira Guideroli e Patrícia Marques Siqueira, realizaram este Trabalho de Conclusão de Curso com base na metodologia de pesquisa de revisão sistemática no qual é embasado em dados já publicados. Dra. Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria, integrante do corpo docente do departamento de Psicologia do Centro Universitário de Anápolis.

Os agradecimentos são direcionados a todos aqueles que apoiaram as acadêmicas autoras deste trabalho de conclusão de curso durante a sua elaboração.

Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, Av. Universitária, Km 3,5 Cidade Universitária, Anápolis-GO. CEP: 75083-515.

gleisianeguideroli@gmail.com

patricia.mar7@gmail.com

### Resumo

A desigualdade entre gênero e o preconceito que atinge a mulher têm sido transmitidos de geração para geração há séculos. Com o decorrer do tempo, vieram conquistas e com elas os desafios. O objetivo deste trabalho é expor os desafios que a mulher encontra neste meio, de forma a identificar aspectos que promovem a desigualdade entre os gêneros, onde homens possuem remunerações superiores á mulheres que ocupam a mesma função ou preferência pelo sexo masculino para cobrir cargos. O artigo de revisão sistemática foi construído a partir de um trabalho de conclusão de curso. Foram incluídos cinco artigos dos quais dois discorrem a respeito do conformismo da mulher no que se refere a divisão de trabalhos, um aponta sobre a diferença dos papeis entre os gêneros, outro expõe sobre as múltiplas jornadas que exercem com êxito e o último revela a relação da influência familiar no sucesso na carreira profissional. Tendo em vista os dados coletados, é notável a necessidade de tornar real a divisão no que se refere a atividades dentro das instituições familiares para que assim possa refletir no meio profissional e social, quebrando todo e qualquer tipo de preconceito e desigualdade existente.

**Palavra-chave:** mulher, preconceito, desigualdade social, mercado de trabalho

## **Preconceito e Desigualdade Social na Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**

Desde a história do feminismo até os dias atuais, a mulher tem lutado continuamente pelo direito igualitário. Uma das primeiras conquistas foi o direito ao voto, que se deu no Brasil no ano de 1932 e ficaram famosas como *Sufragetes*, nome de origem francesa onde se deu início às revoluções. Já na década de 60 a mulher conquistou o direito do controle da reprodução por meio do anticoncepcional (Pinto, 2010).

Seu espaço no meio comercial se fez por uma necessidade daquela época, que por sua vez deu-as a noção de que são capazes de assumirem responsabilidades já que na Primeira e Segunda Guerra Mundial, na ausência dos maridos as mulheres passaram a tomar conta dos negócios da família (Probst, 2003). Foi nesse mesmo período que as mulheres passaram a disputar com os homens os mesmos cargos de trabalho (Amaral, 2012). Mesmo que com enormes diferenças nos direitos, os colaboradores do sexo masculino das instituições hostilizavam e privavam as mulheres da igualdade, sendo assim, impedindo de assumir sua própria autonomia, dificultando a mulher sair do pensamento comum daquela época de que nasceram para cuidar da casa, marido e filhos.

Atualmente, as mulheres vêm conquistando a sua inserção no mercado de trabalho. Nota-se que as mesmas têm se destacado e vem lutando contra paradigmas, lidando com os preconceitos e dominando assim, seu lugar na sociedade e fazendo a transformação no mercado de trabalho se destacando em grandes posições, mesmo que ainda não esteja igualado, porém se comparado a toda a luta que foi necessária para a mulher poder assumir sua própria vida e ter sua própria identidade (Serpa, 2010).

Apesar das intensas mudanças que ocorreram nas últimas décadas o mundo do trabalho mantém padrões masculinos, levando a mulher a se sentir excluída do ambiente de trabalho gerando o sentimento de inferioridade, que por trás da desigualdade social há sofrimento, medo e humilhação, acarretando em baixa autoestima, ansiedade e até depressão de acordo com a situação da pessoa ou florescendo o sentimento de alcançar o que almeja e correr atrás de seus direitos e sonhos como diz Figueiredo e Scavone (1999, como citado por Amaral, 2012).

Mesmo emancipadas e possuir seu espaço para conquistar oportunidades, ainda enfrentam questões como o recebimento de salários baixos se comparados aos

colaboradores do sexo oposto que ocupam a mesma função, onde suas habilidades não são aproveitadas e levadas a sério, como as do sexo masculino, encontrando dificuldade na inserção no mercado de trabalho (Amaral, 2012).

Ao realizar uma revisão sistemática pode-se observar o quanto à mulher tem conquistado seu espaço no mercado de trabalho. Contudo tais conquistas vieram acompanhadas de dificuldades, sendo enfrentadas como desafios para a inserção no campo desejado. Estes são motivados pela cultura preconceituosa e socialmente desigual, onde oferecem a mulher salários e posições inferiores ao dos homens nas organizações, subestimando e desperdiçando seu potencial (Amaral, 2012).

A relevância deste estudo se faz pela reflexão sobre o preconceito que as mulheres vêm sofrendo há séculos, e que mesmo com movimentos de luta e por igualdade de gênero, ainda há uma grande desigualdade social inserida em nossa cultura e nosso dia a dia sendo consequência do culturalismo no meio social.

A mulher tem mostrado sua determinação através da busca da escolarização, desafiando a si mesma quanto à qualificação profissional e dessa forma, conquistando seu espaço no mercado de trabalho por meio de cargos de chefias e liderando essa posição. Contando com a Constituição de 1988 que foi baseada nas políticas públicas pautadas em suas qualidades como a sensibilidade e multiplicidade de papéis considerados princípios femininos (Serpa, 2010).

Porém, mesmo apresentando qualificações, muitas não conseguem ser admitidas por estar disputando cargos de dominância masculina na visão de organizações retrogradadas. As buscas por emprego são lideradas por mulheres, mas a admissão por homens (Fontoura & Gonzales, 2009). Ainda que seja uma mão de obra barata, a taxa de desemprego tem sido liderada pelas mulheres (Amaral, 2012).

A psicologia social possui um foco nas relações, trabalhando com grupos sociais. Sua preocupação está em desconstruir paradigmas estabelecidos pela sociedade onde os indivíduos são submetidos à circunstâncias que o levam à a um estado de decadência social. Os afetos negativos conduz o ser humano a um estado vulnerável, limitando suas ações e é nesse ponto que a psicologia social busca pela promoção do bem estar, restabelecendo a liberdade humana (Sawaya, 2009).

### **A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho**

A inserção da mulher no mercado de trabalho no Brasil no século XXI, tem se mostrado de maneira inconstitucional onde consta na Constituição Federal dos Direitos

e Deveres Individuais o Art. 5º § I – homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações nos termos desta Constituição (Lopes, 1996). Uma vez que há uma dificuldade na inserção da mesma no trabalho, vulnerabilidade na integração e desigualdade na remuneração (Serpa, 2010).

Ainda, nos traz informações da maneira preconceituosa de como as mulheres são avaliadas para a inserção em uma vaga de emprego sendo excluídas por serem casadas, possuírem filho ou estar acima de 40 anos, são alvos de abuso de poder como assédio sexual, assédio moral, entre outros, devido a sua “vulnerabilidade”. Dados que são confirmados pela autora salientam sobre a exclusão pelo ciclo biológico, estado conjugal, número de filhos, colocando-as como imagem de um ser frágil e limitada (Amaral, 2012).

Esta revisão tem como objetivo esclarecer de forma sucinta as conquistas e desafios da mulher no contexto do trabalho e seus aspectos na atualidade, e como ela vem superando os desafios no âmbito social. De maneira clara e objetiva, demonstrar as divergências no que se trata dos valores da mulher.

### **Relações Sócio-culturais da Desigualdade Entre Gêneros**

É importante enfatizar alguns fatores que explicam mudanças relacionadas à própria expansão do mundo de trabalho, sendo estas as transformações culturais que mesmo com as dificuldades, redirecionam as mulheres a outros espaços. Vale ressaltar que além do âmbito privado, a escolaridade das mulheres é superior à dos homens e com a capacidade de criatividade entre outras qualidades. A proporção de mulheres trabalhando ou à procura de trabalho no Brasil ainda é maior à dos homens, que tem se mantido estável ao longo dos últimos anos (Fontoura & Gonzales, 2009).

A mulher que não alcança um posto no trabalho terá maior dificuldade de romper com as diferenças existentes no âmbito doméstico, além disso estas mesmas desigualdades se reproduzem em grandes medidas na não inserção ou na inserção precária das mulheres no trabalho, de forma mais clara, no ato de aceitar qualquer proposta de inserção no mercado mesmo que se descumpra com os direitos trabalhistas. É na ruptura deste ciclo retrogrado que pode ser encontrada uma das chaves para a promoção de autonomia, empoderamento das mulheres e de maior equidade no mundo do trabalho abrindo campo para a igualdade entre os gêneros ser desenvolvida e aplicada (Fontoura & Gonzales, 2009).

### **Método**

Este trabalho constitui de uma revisão sistemática de estudos sobre a história das conquistas das mulheres no meio trabalhista, assim como o preconceito e a desigualdade que as mesmas sofrem ao serem inseridas no mercado de trabalho, com o intuito de

compreender os desafios que as trabalhadoras contemporâneas enfrentam. A busca de dados foi realizada entre o período do mês de abril e maio de 2019.

Para a seleção de artigos foram consideradas publicações em bases nacionais Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e sua fonte de pesquisa Periódicos Eletrônicos em Psicologia – PEPSIC, SciELO e Portal CAPES. O portal Periódicos Eletrônicos em Psicologia - PEPSIC é uma fonte de busca da Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, contudo são duas formas de pesquisa diferentes, sendo disponibilizada uma plataforma diferenciada em cada site (PEPSIC e BVS). Assim sendo, os resultados coletados no PEPSIC foram diferentes aos resultados da BVS.

Utilizando como critério de inclusão publicações dos últimos 10 anos (2008 – 2018) com descritores “mulheres” and “mercado de trabalho”, produções de psicologia, revisadas por pares e publicações nacionais. Como critério de exclusão, artigos publicados anterior à 2008, publicação sem relação com o tema, resultados repetidos, e pesquisas de revisão bibliográfica.

### **Resultado**

No portal da BVS, a busca foi realizada no dia 17 de abril. Foram utilizados os descritores “mulheres” and “mercado de trabalho” e o resultado foi de 6275 artigos encontrados. Comos filtros disponíveis no site: texto completo; base de dados nacionais; especializados; assunto “mulheres trabalhadoras”, “emprego”, “mulheres”, “direitos das mulheres” que resultou em 35 artigos encontrados. Durante a busca, havia conflitos no portal BVS ao selecionar os anos de publicação e isso prejudicou no resultado onde quatro artigos foram excluídos por ano, publicações de 2003, 2005, 2006 e 2007; eliminados oito artigos por repetição e sete artigos como Revisão Bibliográfica. Também, excluídos estudos não relacionados ao tema proposto um total de 14 artigos. Sendo assim, foram selecionados para análise dois artigos que possuem relação com o tema e atende aos critérios de inclusão.

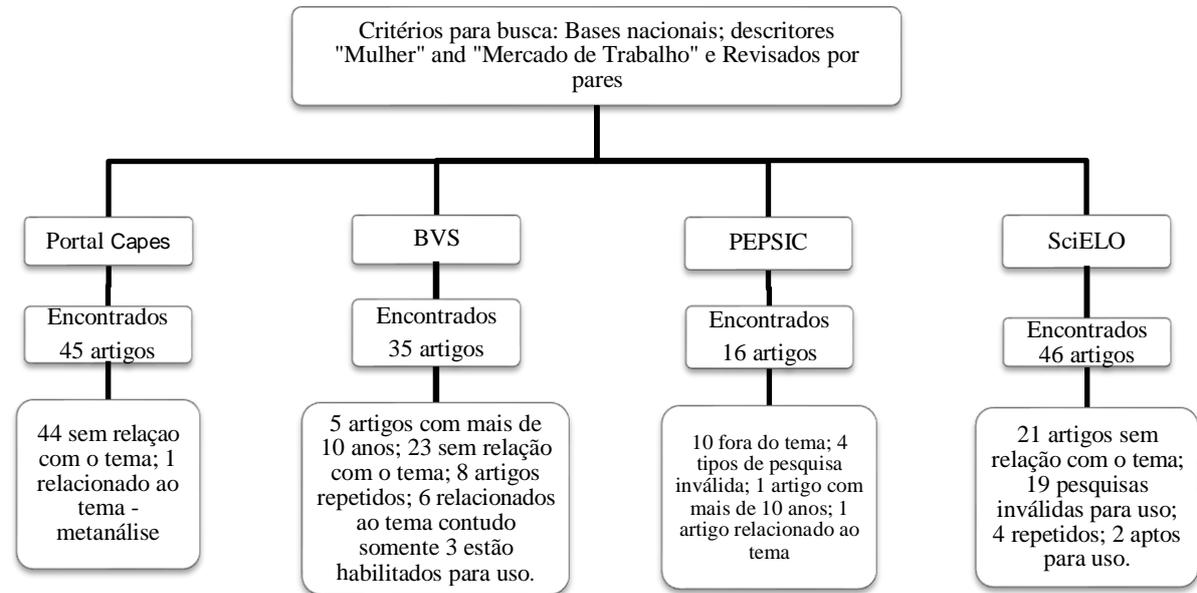
No dia 22 de abril de 2019, foram feitas as buscas no PePSIC, utilizando os mesmos descritores citados acima, resultou em um total de 16 artigos. Onde três artigos foram eliminados por serem publicados em ano anterior à 2008. Excluídos nove artigos conforme o critério de exclusão pelo tipo de pesquisa – revisão bibliográfica. Outros três foram excluídos por tema não relacionado a este estudo. Para análise foi selecionado um artigo por possuir os critérios de inclusão.

A busca no Portal CAPES foi realizada no dia 29 de abril de 2019 com descritores “Mulher” and “mercado de trabalho” no qual foram encontrados um total de 1656 artigos, passando pelos filtros disponibilizados pela plataforma: artigos publicados, artigos revisados por pares, artigos nacionais, publicações dos últimos 10 anos, coleção SciELO Brazil, artigos em português, relacionados à psicologia, obtendo um resultado de 45 artigos. Destes, um foi excluído por ser repetido, 12 eliminados pelo critério de exclusão referente ao tipo de pesquisa e 32 sem relação com o tema aqui proposto. Dessa forma, não houve aproveitamento da busca.

Quanto a busca no portal SciELO, este foi realizado no dia 27 de maio de 2019, utilizando os descritores “mulher” and “mercado de trabalho” resultando em um total de 102 artigos. Utilizando os filtros disponibilizados pelo site, foram selecionados a coleção Brasil; idioma português; ano de publicação de 2008 à 2018 e artigos e relato breve como tipo de literatura. Após realizar o filtro, o total encontrado baixaram para 46 artigos. Destes, 21 foram excluídos por não possuírem relação com o tema aqui abordado; 19 são pesquisas como revisão bibliográfica; quatro artigos já encontrados a busca no BVS e dois selecionados para uso deste estudo.

Portanto, foram selecionados cinco artigos para análise sendo um do banco de dados PePSIC, dois da BVS e dois da SciELO.

a



Portal CAPES: Dos 45 Artigos não foi incluso nenhum.

BVS: Somente dois possuem relação com o tema.

PEPSIC: Dos 16 Artigos encontrados, um artigos foi selecionado para Análise.

SciELO: Dos 46 artigos filtrados, apenas dois foram selecionados para uso.

Após realizar uma breve análise dos artigos encontrados, foram selecionados cinco artigos das bases BVS, PEPsic, Portal CAPES e SciELO.

- 1 - A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. (PePSIC)
- 2- Influência da família e sucesso na carreira das executivas brasileiras. (BVS)
- 3- Mulheres na Força Aérea Brasileira: um estudo sobre as primeiras oficiais aviadoras. (BVS)
- 4- Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher Fractal (SciELO)
- 5- A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. (SciELO)

Portal	Autor / Ano / Título	Revista	Critério
PePSIC	Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. <i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> .	<i>Psicologia: Ciência e Profissão</i> .	Incluído por tema Estudo empírico.
BVS	Mota, C., Carvalho N. A. & Tanure, B. (2017). Influência da família e sucesso na carreira das executivas brasileiras. <i>Arq. Bras. De Psic, Rio de Janeiro - RJ, Brasil</i> .	<i>Arq. Bras. De Psic.; LILACS &amp; Index Psicologia</i> .	Incluso por tema Estudo empírico
BVS	Santos, M. M. L. & Rocha-Coutinho, M. L. (2010). Mulheres na Força Aérea Brasileira: um estudo sobre as primeiras oficiais aviadoras. <i>Estudos de Psicologia. Brasil</i> .	<i>Estudos de Psicologia; Index Psicologia</i> .	Incluso por tema Estudo empírico
SciELO	GarciaVieçili, J. (2018). Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher Fractal. <i>Rev. Psicol. Rio de Janeiro - RJ, Brasil</i> .	<i>Rev. Psicol.</i>	Incluso por tema Estudo empírico
SciELO	Vieiral, A. & Amaral, A. G. (2013). A arte de ser Beija-Flor na tripla jornada de trabalho da mulher. <i>Saúde e Sociedade Vol. 22. São Paulo – SP, Brasil</i> .	<i>Saúde e Sociedade</i> .	Incluso por tema Estudo empírico

Quadro 1. Dados gerais de referenciais teóricos analisados - Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), BVS e SCIELO.

No estudo de Santos e Rocha-Coutinho (2010) foi realizada uma pesquisa de campo onde entrevistaram seis de onze mulheres da primeira turma da Academia da Força Aérea -AFA, formada em 2006, com o intuito de compreender como estão vivenciando sua inserção na carreira profissional em um espaço onde até pouco tempo era exclusiva para homens.

No que se refere à conquista no espaço público, as participantes se mostraram satisfeitas mesmo sabendo que o processo de mudanças é lento. Ainda nessa pesquisa no que tange à divisão de tarefas, as mulheres atribuem aos homens algumas funções e outras para as mulheres, relacionando à traços do gênero das pessoas. Acreditam que a responsabilidade dentro de um casamento/maternidade está sob a mulher, reforçando assim o pensamento arcaico. Ao concluir o estudo, apontam que, hoje há uma satisfação com o espaço conquistado contudo permanecem com discursos de padrões masculinos existentes há séculos (Santos & Rocha-Coutinho, 2010).

Na pesquisa de Mota, Carvalho e Tanure (2017), expõem sobre a influência dos pais na carreira das mulheres brasileiras que fizeram sucesso como executivas. Acredita-se que mães que queriam ter vivenciado uma experiência de ter um trabalho podem ter projetado esse desejo para a vida de suas filhas podendo assim ter influenciado a buscarem realização profissional. Pois a pesquisa demonstra que o grande incentivo não

foi em relação a ter uma carreira, mas sim em dar enfoque aos estudos também. O desejo de uma vida financeiramente independente dos maridos por parte das mães também foi um motivo que fez com que as suas filhas executivas buscassem uma profissão. Conclui-se que novas pesquisas são importantes para aprofundar sobre a importância dos fatores sociais e pessoais no sucesso de carreira. (Mota, et al. 2017)

Durante a pesquisa Mota, et al. (2017) entrevistaram 47 mulheres executivas do 1º escalão (presidentes), 2º escalão (vice-presidentes e diretorias) e 3º escalão (superintendentes) de grandes empresas aproximadamente com idade de 32 a 60 anos através de uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram realizadas em duas cidades do interior de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG e São Paulo-SP. Em uma entrevista semiestruturada com 20 membros de casais heterossexuais de classe média, com idade entre 30 a 40 anos com ao menos um filho e com duração mínima de cinco anos, Jablonski (2010) realiza a busca que teve como objetivo pesquisar como tem sido a negociação de tarefas domésticas entre jovens casais de classe média mediante a inserção da mulher no mercado de trabalho.

Conclui Jablonski (2010) que, independente da área onde se insere a mulher, falta sintonia entre os casais uma vez que entram em contradição já nos discursos onde o homem se apresenta ser mais romântico por meio das respostas dos questionários. Já as mulheres se mostram ser mais pragmática diante de seus discursos. No que tange às tarefas domésticas, mesmo na ausência de um equilíbrio nas divisões, chamou a atenção a aceitação das mulheres sobre essa realidade. Concluindo sua pesquisa, reforça a necessidade de trabalhos para a autopercepção dentro dos relacionamentos, pois está havendo a falta de igualdade na divisão de tarefas (Jablonski, 2010).

Na pesquisa de Garcia e Viecili (2018) questiona a inserção da mulher no mercado de trabalho e ressalta as mudanças ocorridas desde o século XX e XII, pois a mulher possui múltipla jornada, sendo elas funções profissionais e maternas. Esta pesquisa foi através de uma entrevista semiestruturada realizada com seis mulheres trabalhadoras, casadas que depois da maternidade retomaram sua rotina de trabalho. Percebeu-se que a maternidade é uma experiência significativa que influencia na rotina e no trabalho da mulher. Verificou-se ainda que as mulheres optam por conciliar os papéis materno e profissional por perceberem benefícios sociais, cognitivos e emocionais viabilizados pelo trabalho (Garcia e Viecili 2018).

O estudo de VieiraI e Amaral (2013) teve como objetivo de estudo analisar as ações de mulheres que conciliam as atividades de múltipla jornada, sendo profissional, família, estudos. Através da pesquisa observou-se que mesmo as mulheres conseguindo fazerem referência ao seu espaço, ainda sofrem por terem que lidar com essa conciliação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, para a coleta de dados foram realizadas entrevistas com cinco mulheres com faixa etária de 42 a 55 anos, as mesmas tinham pelo menos um filho, estavam inseridas no mercado de trabalho e davam continuidade nos estudos.

Ao chegar na conclusão da pesquisa concordaram com Cumbi (2009, citado por VieiraI e Amaral, 2013) que o fato de as mulheres trabalharem e estudarem não permite dizer que se viva em situação de igualdade de gênero. Para que isso realmente aconteça, é necessário que homens e mulheres sejam ensinados a pensar e agir de forma a desmitificar as crenças, valores e tradições, que produzem discursos e práticas que perpetuam a dominação.

### **Discussão**

Por meio do estudo de Garcia e Viecili (2018) as mulheres contemporâneas estão cada vez mais envolvidas com atividades externas, possuindo uma múltipla jornada de trabalho onde exercem o papel em diversas áreas sem deixar o cuidado com o lar. Para elas, a maternidade tem uma grande significação, podendo causar impacto em suas rotinas como trabalhadora. Envolvidas em tantas atividades escolhem por conciliar seus afazeres domésticos (cuidado com os filhos, com o lar e com o parceiro) com sua profissão (Garcia &Viecili, 2018).

Dentro dos lares, no que se trata de divisão de tarefas Jablonski (2010) contribuiu com seu estudo onde mostrou que nesse quesito, há uma falta de conexão na maneira de pensar entre os casais e ainda, uma forma de conformismo por parte da mulher. Isso, se faz independente da carreira em que se inserem.

No que se refere à cultura Mota, Carvalho e Tanure (2017), afirmam que a conquista das mulheres como executivas possui uma relação com a influência de suas genitoras e suas vivências passadas. A amostra utilizada apontou a importância da motivação das mães sobre a educação das filhas e estas seguirem carreira acadêmica e

entrando no mercado em cargos de alto padrão. Isso se deve ao que as genitoras já vivenciaram, passando a investir na educação de suas filhas para que não enfrentem o mesmo, de forma a motiva-las a estudarem mais e serem independentes (Mota, Carvalho & Tanure, 2017).

Ainda sobre conquistas, no estudo de Santos e Rocha-Coutinho (2010) aponta que em algumas situações as mulheres acabam aceitando e se mostrando satisfeita com o que conquistaram. Como citado em seu estudo, as primeiras mulheres que entraram na AFA em 2006, tiveram um sentimento de satisfação mesmo deixando claro estarem cientes sobre a diferença na divisão de tarefas entre gêneros, onde as próprias contribuem com esse pensamento relatando que o papel de cuidados com o lar e filhos são obrigações da mulher (Santos & Rocha-Coutinho, 2010).

Mas para além desse grupo de mulheres que aceitam essa cultura provedora de preconceito e desigualdade social que afetam o sexo feminino (Santos & Rocha-Coutinho, 2010) existem as mulheres que também são do grupo de multiplas jornada que conseguem ser referência em seu espaço contudo ainda sofre os ataques preconceituosos (VieiraI & Amaral, 2013). As mulheres estão instaladas nas empresas e em diversos cargos, contudo ainda há grandes divergências em seus papeis comparados aos dos homens. Sendo assim, não se pode falar em igualdade de gênero nesse meio se não há uma clareza no que se refere à direitos de igualdade (Cumbi, 2009, citado por Vieiral & Amaral, 2013).

### **Considerações finais**

O presente estudo tem como objetivo exemplificar a desigualdade entre gêneros no mercado de trabalho, expondo situações do cotidiano em que a mulher sofre apenas por ser mulher, mesmo com energia e competências necessárias, sendo descartada ou menospresada por pensamentos retrogradados e machistas de exclusão e preconceito.

Ao analisar o fato do conformismo das mulheres em relação a divisão de tarefas domésticas pode-se relacionar com o fator contribuinte e reforçador da cultura que promove o preconceito e a desigualdade social que afetam no mercado de trabalho. A aceitação e falta de autonomia dentro do próprio lar, permite que o homem permaneça em sua zona de conforto seguindo com a concepção de que a mulher precisa ficar em

casa, cuidar dos filhos e realizar atividades domésticas, sendo essa uma ação retrograda e de rebaixação social de que o homem deve sustentar a casa e a mulher.

Consiliar a maternidade, atividades domésticas e trabalho – múltipla jornada, mantendo a cultura familiar de divisões desiguais é notável que o comportamento é transmitido aos filhos, condicionando-os nessa visão sociocultural, construindo assim novas gerações com olhar retrogrado e mantendo o preconceito e a desigualdade social na sociedade no que se refere na inserção da mulher no mercado de trabalho, sendo que a mesma cresce em um meio onde o exemplo feminino foi submissa ao masculino, que mantém financeiramente a casa e a mulher cuida dos filhos e atividades domésticas.

Contudo, se faz necessário estudos que enfatizem a importância da inclusão e divisão de atividades de forma igual nas instituições (familiar, profissional e social), onde nenhum gênero será considerado desclassificado para certa função. Há uma presença de trabalhos psicoeducativos para a conscientização e desconstrução dessa cultura de rebaixamento do sexo feminino que a sociedade impõe desde o começo dos tempos. Por meio destes trabalhos, busca-se aumentar a estratégia de enfrentamento da mulher, redução de psicopatologia e promoção do bem estar.

### Referências

- Amaral, G. A. (2012). Os desafios da inserção da mulher no mercado de trabalho. *Itinerarius Reflectionis*, vol. 2 n. 13, *Revista eletrônica do curso de Psicologia do Campus Jataí - UFG*. Goiás, Brasil. DOI: 10.5216/rir.v2i13.22336
- Rocha-Coutinho, M. L. & Coutinho, R. R. (2011). Mulheres em posição de liderança: novas perspectivas para antigos desafios. *Economia Global e Gestão* v. 16. n. 1. Lisboa, Portugal. URL: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-74442011000100005&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442011000100005&lng=pt&tlng=pt)
- Fontoura, N. O. & Gonzales, R. (2009). Aumento da participação de mulheres no mercado de trabalho: mudança ou reprodução da desigualdade? Instituto de pesquisa econômica Aplicada - Ipea. Brasília-DF, Brasil. URL <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4056>
- Pinto, C. R. J. (2010). Feminismo, história e poder. *Revista de Sociologia Política*. vol.18 no. 36. Curitiba-PR, Brasil. DOI: 10.1590/S0104-44782010000200003.
- Probst, E. R. (2003). A evolução da mulher no mercado de trabalho. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Santa Catarina, Brasil. URL: [http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo\\_jan\\_gen\\_a\\_evolucao\\_da\\_mulher\\_no\\_mercado\\_d\\_e\\_trabalho.pdf](http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/artigo_jan_gen_a_evolucao_da_mulher_no_mercado_d_e_trabalho.pdf)
- Lopes, M. A. R. (1996). Constituição da república federativa do brasil. *Revista Dos Tribunais*. 2ª ed. rev. e atual. p. 16 e 17. São Paulo – SP, Brasil.
- Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*. DOI: 10.1590/S1414-98932010000200004.
- Mota, C., Carvalho, N. A. & Tanure, B. (2017). Influência da família e sucesso na carreira das executivas brasileiras. *Arq. Bras. De Psic*, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. URL: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v69n3/08.pdf>
- Santos, M. M. L. & Rocha-Coutinho, M. L. (2010). Mulheres na força aérea brasileira: um estudo sobre as primeiras oficiais aviadoras. *Estudos de Psicologia*. Brasil. DOI: 10.1590/S1413-294X2010000300005.
- Garcia, C. F. & Viecili, J. (2018). Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher Fractal. *Rev. Psicol.* Rio de Janeiro - RJ, Brasil. DOI: 10.22409/1984-0229/v30i2/5541
- VieiraI, A. & Amaral, A. G. (2013). A arte de ser beija-flor na tripla jornada de trabalho da mulher. *Rev. Saúde e Sociedade* Vol. 22. São Paulo – SP, Brasil. DOI: 10.1590/S0104-12902013000200012.

Serpa, N. C. A inserção e a discriminação da mulher no mercado de trabalho: Questão de gênero. Anais do Seminário Fazendo Gênero - Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. Florianópolis: UFSC, 23 a 26 de agosto de 2010. URL: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1265896752\\_ARQUIVO\\_ARTIGOREVISAO.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1265896752_ARQUIVO_ARTIGOREVISAO.pdf)

Sawaya, B. B. (2009). Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. URL: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3>